

# Migrantes são 10 mil em 1 ano

Em apenas dois anos (1990 a 1992), a população de migrantes aumentou 64% em Vitória, segundo dados levantados no Posto de Migrantes que funciona na Rodoviária da capital, através de um convênio entre a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado e a Secretaria Municipal da Ação Social. Em 1990, chegaram à capital 6.137 pessoas de fora, enquanto no ano passado a clientela passou para 10.070. A maior parte deles vem de Minas Gerais, Bahia e do Rio de Janeiro.

No mês passado, por exemplo, 397 migrantes chegaram a Vitória através da rodoviária. Deles, 188 são procedentes de Minas, 58 da Bahia, 47 do Rio, 16 de Colatina, 11 de Vila Velha, além de 9 de São Paulo. Para alguns a capital capixaba é um local de passagem: 50 dos que chegaram queriam ir para Minas, 20 para Bahia e 11 para o Rio e Brasília. A maioria, porém, vem para ficar na capital (254), pelo menos em princípio, procurando melhores condições de vida e emprego, embora 40% deles em 92 quisessem retornar a seu local de origem.

O albergue noturno que funciona nas dependências do Sambão do Povo oferece pernoite e alimentação aos migrantes. Além disso, o posto de atendimento na rodoviária concede passagens para quem queira retornar à sua cidade de origem, segundo a coordenadora do Programa, Sônia Verly da Fraga.

O secretário municipal de Ação Social da PMV, Alberto Fontana, analisou os números da população migrante como um indicador da inversão do fluxo desse segmento verificado no passado. A queda do nível de vida nas metrópoles, segundo ele, tem provocado um aumento do crescimento das cidades de porte médio. Ele frisou que falta ao poder público dinheiro para reverter questões sociais como a dos meninos de rua, mendigos e dos migrantes. "Esta é uma tarefa impossível para a instituição pública sozinha. Precisamos de parceiros para enfrentar estes desafios".